



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Marcos Endo, Marina Cassiano Ribeiro e  
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Com base nas informações divulgadas pelo Banco Central do Brasil (EstBan), com dados disponíveis até junho de 2015, pode-se observar na Tabela 1 que as operações de crédito no Brasil, Estado de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo tiveram um crescimento no mês de junho comparativamente ao mesmo mês do ano anterior de 1,6%, 6,2% e 7,7% respectivamente. Já as outras regiões experimentaram queda nas operações de crédito no período considerado. A maior queda foi no município de Campinas com -12,8%.

Na modalidade de empréstimos e títulos descontados, que são operações realizadas sem destinação específica, todas as regiões abordadas no boletim tiveram um decréscimo no período considerado. O município com maior queda nesta modalidade também foi Campinas com -18,4%, seguida por Ribeirão Preto com -17,7%.

Em financiamentos em geral, que são operações realizadas com destinação específica, as regiões tiveram um comportamento parecido ao da modalidade de empréstimos e títulos descontados, ou seja, todas elas obtiveram um decréscimo nesta modalidade. Campinas e Ribeirão Preto também lideraram as maiores quedas do período.

Na modalidade de financiamentos imobiliários, todas as regiões tiveram um crescimento considerável no período, mas com taxas que vêm apresentando desaceleração.

O Brasil experimentou um crescimento de 14,7%, seguido por São José do Rio Preto com 10,2%. O município que menos cresceu, no período, foi Campinas com 4,4%.

Em agronegócios, todas as regiões tiveram uma queda considerável nesta modalidade. O maior decréscimo foi do município de Campinas, com -21%, seguida pela Região Metropolitana de São Paulo, com -12,6%.

**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento\* das Operações de Crédito de junho/2015**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.391.851	1,6%	729.900	-7,5%	367.147	-5,1%	495.238	14,7%	211.579	-4,3%
Estado de São Paulo	1.306.506	6,2%	389.043	-3,8%	231.400	-8,1%	201.116	7,8%	58.955	-10,2%
Região Metropolitana de São Paulo	1.143.660	7,7%	326.432	-1,8%	215.742	-8,0%	153.430	7,8%	34.774	-12,6%
Interior de São Paulo	162.846	-3,8%	62.612	-13,0%	15.659	-9,4%	47.686	7,9%	24.181	-6,5%
Região Administrativa de Ribeirão Preto	18.432	-8,0%	5.635	-16,0%	2.660	-12,3%	3.871	8,9%	5.538	-10,2%
Ribeirão Preto	14.329	-9,0%	4.247	-17,7%	2.362	-12,2%	2.904	9,8%	4.329	-11,6%
Campinas	15.768	-12,8%	6.627	-18,4%	2.298	-21,1%	3.347	4,4%	1.138	-21,0%
São José do Rio Preto	5.396	-3,2%	2.289	-13,4%	509	-16,7%	1.917	10,2%	525	-9,4%
Franca	2.877	-5,0%	1.017	-15,9%	296	-7,2%	1.040	9,7%	367	-7,5%

\*Taxa de Crescimento junho15 vs Junho14

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do EstBan/BCB



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Marcos Endo, Marina Cassiano Ribeiro e  
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Comparando a evolução das operações de crédito entre Mai/14 e Mai/15 com Jun/14 e Jun/2015, nota-se uma considerável retração na taxa de crescimento das operações de crédito de 4,4% (dados do boletim anterior) para 1,6%, considerando o país como um todo.

Adicionalmente, de acordo com os dados apresentados na Tabela 2, na comparação de junho de 2015 contra o mês anterior, o estoque de operações de crédito diminuiu em todas as regiões analisadas, com exceção de Franca. Por exemplo, no Brasil, o estoque de crédito voltou aos níveis de Nov/14.

Comparando os meses de junho de 2014 e junho de 2015, nota-se que o estoque de crédito aumentou no Brasil e Estado de São Paulo, mas no interior do estado e demais regiões analisadas houve retração nesse mesmo período.

Dessa forma, esse mercado também reflete o fraco desempenho da economia brasileira e a elevação da taxa de juros que ocorreu em várias modalidades de crédito.

Com a queda de atividade e do emprego em julho e agosto de 2015, é provável que as operações de crédito se mantenham estagnadas nos próximos meses em relação aos mesmos meses de 2014.

**Tabela 2: Total de Operações de Crédito (em milhões R\$ de 2013)**

DATA	Brasil	Estado de São Paulo	Interior de São Paulo	Campinas	R. Adm. Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	S. J. do Rio Preto	Franca
jun-14	2.353.771	1.230.719	169.257	18.087	20.041	15.746	5.573	3.028
jul-14	2.351.693	1.247.905	167.738	17.783	19.870	15.651	5.562	3.016
ago-14	2.341.014	1.249.887	166.209	17.192	20.161	15.967	5.564	2.991
set-14	2.366.566	1.262.975	167.333	17.396	20.021	15.831	5.575	2.989
out-14	2.383.021	1.273.082	166.746	17.153	19.957	15.701	5.603	2.941
nov-14	2.392.496	1.278.755	167.776	17.039	19.922	15.666	5.617	2.950
dez-14	2.448.928	1.332.060	168.301	17.363	19.679	15.590	5.627	3.047
jan-15	2.417.160	1.304.937	168.107	17.290	19.446	15.389	5.572	2.928
fev-15	2.410.514	1.308.320	165.325	16.998	19.253	15.169	5.571	2.880
mar-15	2.482.123	1.378.470	164.875	17.027	19.221	15.010	5.567	2.886
abr-15	2.431.634	1.327.187	166.618	16.261	18.890	14.679	5.522	2.865
mai-15	2.466.369	1.371.014	163.524	15.939	18.660	14.476	5.482	2.816
jun-15	2.391.851	1.306.506	162.846	15.768	18.432	14.329	5.396	2.877

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do EstBan/BCB

No Gráfico 1, observa-se a inadimplência das famílias de 2011 até julho de 2015. Os dados apresentados mostram que a inadimplência total tem caído desde 2013.

Já a inadimplência de pessoas jurídicas caiu entre 2012 e 2014, mas voltou a subir em 2015, acumulando um valor de 2,2 até junho de 2015.

A inadimplência de pessoas físicas é superior à inadimplência de pessoas jurídicas em todos os anos considerados.

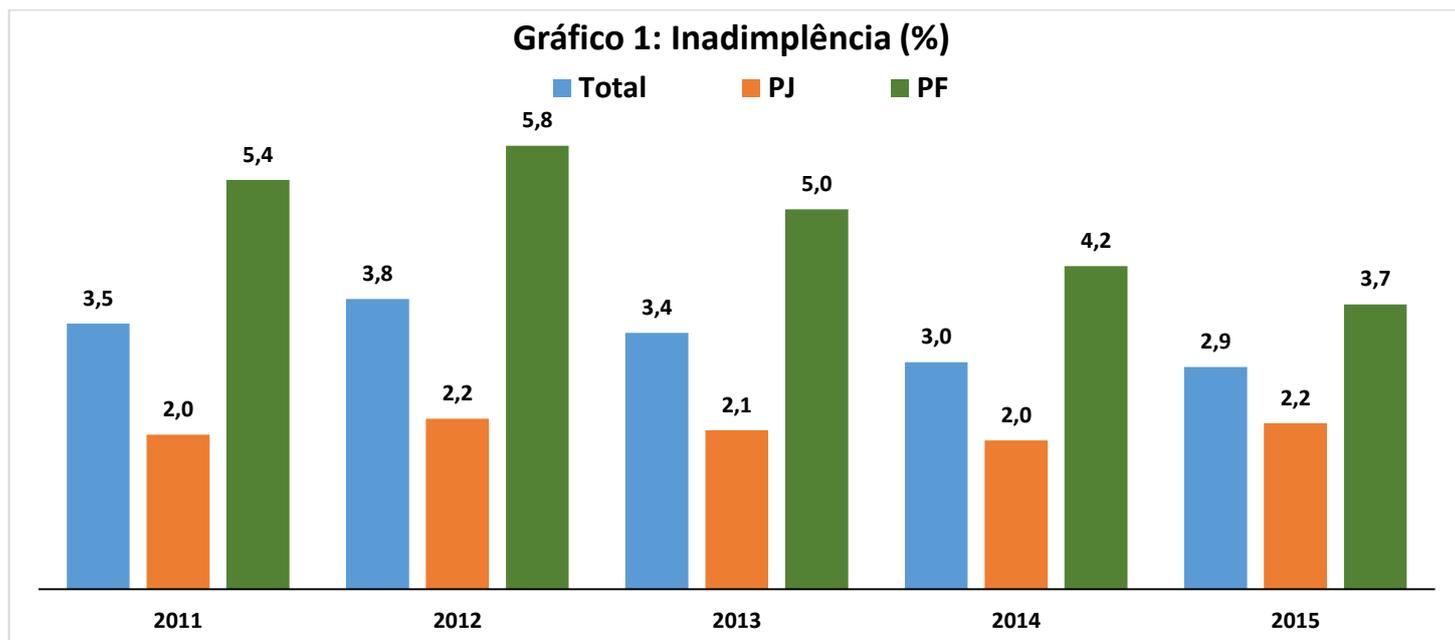


# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Marcos Endo, Marina Cassiano Ribeiro e  
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

No entanto, ao contrário do que ocorre com a inadimplência de pessoas jurídicas, a de pessoas físicas tem caído consideravelmente desde 2013.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do EstBan/BCB

No Gráfico 2, observa-se o spread total da carteira de pessoas físicas e jurídicas. Nota-se que o spread total da carteira, que é a diferença entre o que o banco paga na captação de recursos e o que ele recebe ao conceder um empréstimo, tem aumentado ao longo dos anos.

Também é possível observar, no Gráfico 2, que o spread de pessoas físicas é muito maior que o de pessoas jurídicas em todo o período considerado. Além disso, o spread de pessoas físicas tem crescido de forma mais rápida do que o spread de pessoas jurídicas.

A elevação do spread em um cenário de desaceleração da taxa de crescimento das operações de crédito indica que as instituições financeiras estão mais cautelosas em um momento de deterioração da economia brasileira, da situação financeira de muitas empresas e do mercado de trabalho.

A elevação dos juros dos títulos públicos também favorece esse comportamento visto que as instituições financeiras podem comprar os títulos públicos ao invés de elevar as operações de créditos para pessoas físicas e jurídicas.

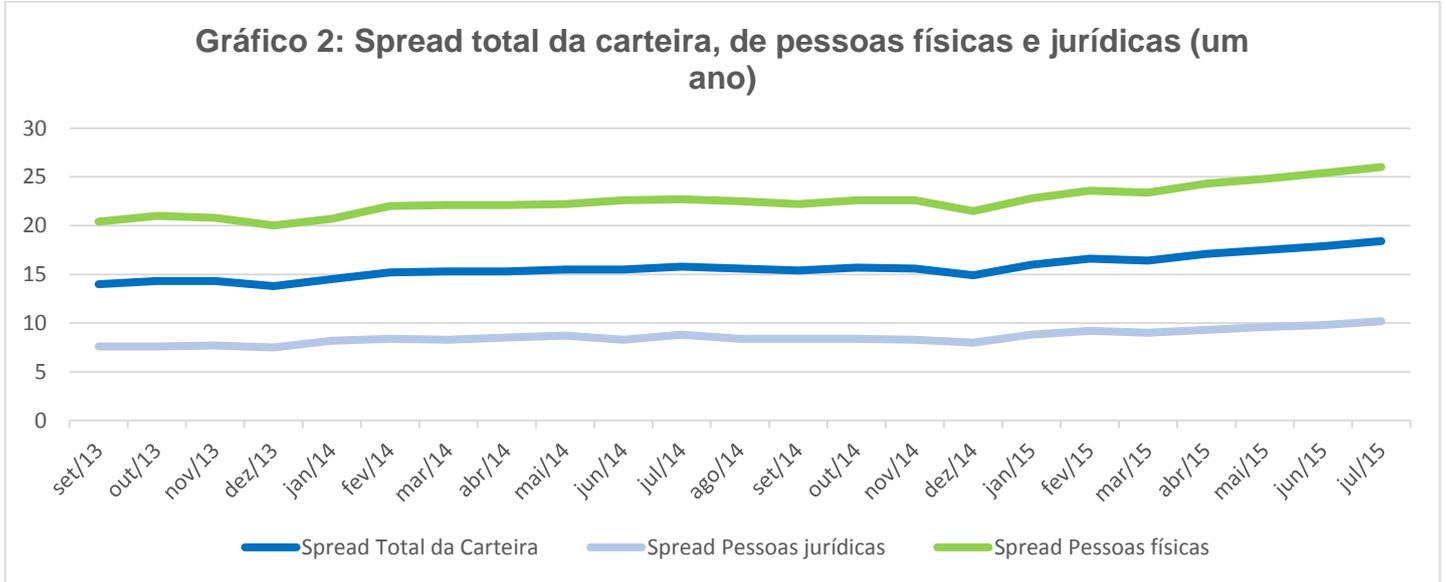


# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Marcos Endo, Marina Cassiano Ribeiro e

Prof. Dr. Luciano Nakabashi



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do EstBan/BCB